

ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: uma experiência para o ensino de história.

Salvador - Bahia - Maio, 2014

Josenilda Pinto Mesquita - Universidade do Estado da Bahia/josymesquita@gmail.com

Alfredo Eurico Rodrigues Matta - Universidade do Estado da Bahia/alfredomatta@gmail.com

Classe: 1

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: N

Natureza: A

Resumo

O presente artigo relata uma experiência de proposta pedagógica para ensino a distância construída e testada em sua eficácia e funcionalidade na graduação em história a distância da Universidade do Estado da Bahia - UNEB em convênio com a Universidade Aberta do Brasil - UAB. Inicia discutindo questões fundamentais sobre a educação a distância, para depois centrar na proposta pedagógica e suas características de trabalho cognitivo, forma sócio construtivista de trabalho em EaD. Após discutir as bases teóricas sobre o assunto o artigo finaliza apresentando o levantamento de bases sócio construtivistas em diálogo com interfaces do ambiente virtual de aprendizagem - AVA para um “modelo” de pedagogia que consideramos apropriada para o ensino em rede.

Palavras-chave: Pedagogia; sócio construtivismo; EaD

1. Introdução

A educação a distância não é de forma alguma algo novo. Sabemos que a comunicação educativa entre pessoas fisicamente distantes possui sua origem no intercâmbio de mensagens escritas desde a antiguidade. No Brasil desde a década de 1930 encontramos a educação a distância a partir de mídias sonoras e impressas. Os anos 1990 com a proliferação da informática e da rede de computadores, e a proliferação da internet, deu nova dimensão à EAD, tendo em vista tornar possível formar mais pessoas, independentemente da reunião física ou temporal dos sujeitos potencialmente participantes dos processos de ensino aprendizagem.

Este avanço da EAD, no entanto, se deu em várias direções e segundo várias teorias da educação. Várias soluções pedagógicas de ensino em rede seguiram o caminho instrucional. A grosso modo, as abordagens instrucionais acabam repetindo na rede os procedimentos da educação tradicional. Não há dúvidas de que em alguns casos elas funcionam e cumprem o que se deseja, porém a aplicabilidade destas propostas, é limitada, e tem levado muitas iniciativas, mesmo que bem intencionadas e tecnologicamente sofisticadas, a deixarem de realizar-se devido ao alto índice de evasão devido as dificuldades encontradas pelos participantes.

No caminho contrário as abordagens instrucionais encontramos pesquisas e experiências que pretendem a construção de ambientes interativos que possam contribuir com o trabalho colaborativo através das diversas mídias, fugindo assim da individualidade que o ensino tradicional tende a direcionar os sujeitos. Sendo assim, destacamos como problema de pesquisa: **É necessário desenvolver uma práxis pedagógica sócio construtivista em rede, capaz de conduzir ao ensino de história.** Ou seja, este problema nos conduziu a buscar uma solução prática sócio construtivista para construção de uma rede organizada de aprendizagem de curso para o ensino online de história

Sabemos que a integração das diversas mídias em ambientes de aprendizagem não garantem uma pedagogia de qualidade, nem a efetividade do processo de aprendizagem, por isso propomos a construção de práticas pedagógicas para a educação a distância. Neste artigo apresentaremos a pedagogia sócio construtivista e como esta se desenvolve em ambiente de educação a distancia partindo da experiencia prática da graduação em história a distância da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

A seguir apresentaremos a abordagem socio construtivista e seus conceitos a fim de contextualizarmos que abordagem pedagógica foi utilizada na experiencia realizada e no item seguinte nos debruçaremos sobre a aplicação destes conceitos na educação a distância a partir do plano de curso executado, por fim apresentaremos uma proposta de pedagogia em rede construída após a execução e análise do curso planejado na graduação em história.

2. Abordagem pedagógica sócio construtivista

Defenderemos aqui, com a utilização do sócio construtivismo, o

conhecimento construído a partir do universo sócio histórico dos sujeitos/educandos, estes serão agentes no processo de aprendizagem, pois pensam sobre o que fazem, sobre o que acreditam, sobre o que os outros fazem e este conhecimento empírico é utilizado como mediador no processo de aprendizagem.

A proposta de interpretação que defendemos para o melhor processo de ensino-aprendizagem, é a de que o conhecimento humano é construído por inter estruturação. Ou seja, parte do conhecimento é homo estruturado, advindo da elaboração interna da mente humana, outra parte é heteroestruturada advinda da interação e contato entre o sujeito e suas condições de existência, a interestruturação do conhecimento apresenta a construção do conhecimento, levando em conta o universo em que os sujeito aprendiz esta inserido. (NOT,1998)

2.2. Autenticidade das Questões

Autores como Rogers (1980) e Matta (2006) trazem dados conclusivos acerca do engajamento dos sujeitos, sua motivação e empenho para enfrentar as dificuldades da aprendizagem quando deparam-se com uma aprendizagem centrada nele próprio. Concordamos que uma aprendizagem centrada no sujeito levará “o estudante a encarar a atividade da aprendizagem como sendo de seu interesse particular, a autenticidade do problema dado provoca auto iniciativa, produz responsabilidade, e possibilita a autoaprendizagem, autocritica e auto-avaliação.” (MATTA, 2006, p. 67)

Este pensamento leva-nos a um desafio que é a reflexão do estudante sobre o seu contexto/vivência e a possibilidade de transformação deste a partir da construção de conhecimento. Soma-se a este desafio um segundo fator motivador que é a execução desta reflexão em rede e com outros agentes que podem ter expectativas e contextos similares ou não, o que nos apresenta a possibilidade de um mosaico de vivências e informações em rede.

2.3. Mediação

O conceito de mediação foi escolhido porque a proposta de ensino de historia será executada em rede e compreendemos os ambientes informatizados como mediadores para construção de conhecimento, visto que, a mediação ocorre quando a relação entre dois elementos recebe a interferência de um terceiro, neste momento a construção do conhecimento é partilhada e é através do outro que as relações entre sujeito e objeto se concretizam (VALENTE, 2009).

Vigotski (2009) estendeu a noção de mediação homem-mundo pelo trabalho e uso de instrumentos ao uso de signos. Afirma que a relação do indivíduo é mediada, pois este, enquanto sujeito de conhecimento, não tem acesso imediato aos objetos e sim a sistemas simbólicos que representam a realidade.

Ao concordar com Vigotski (2009), acrescento a nossa compreensão das tecnologias digitais, enquanto instrumento e signos que propiciam a mediação para construção de conhecimento coletivo, pois os signos são o elo intermediário entre a situação problema e a resposta, nesta intersecção a interação e o dialogismo se inter-relacionam para a mediação do conhecimento, demonstrando a fluidez e dialeticidade que o sócio construtivismo apresenta, sendo para nós a concepção

mais adequada ou satisfatória no que diz respeito à experiência do processo de aprendizagem online. O conceito de mediação está diretamente ligado ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e Interação que serão apresentados a seguir.

2.4.Zona de desenvolvimento proximal (ZDP)

Este conceito representa a existência de conhecimentos desenvolvidos de forma individual e conhecimentos que necessitam de uma outra pessoa, ou de um grupo de sujeitos para que em interação possam construir conhecimento.

Vigotski (2009) em estudo sobre a psicologia educacional introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a existência de uma área potencial para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, que o Autor definiu como a distância entre o nível de conhecimento atual, que o sujeito já possui e o seu nível potencial. Portanto, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o espaço entre o que o Sujeito conhece e é capaz de realizar sozinho, e o que ele realiza com a colaboração do outro. É nesta zona que a aprendizagem acontece em interação com outros sujeitos.

Ao pensamento de Vigotski (2009) acrescentamos que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) também pode ser aplicada a ambientes informatizados, a medida que possibilitam exercícios de significação sobre o mundo virtual, pois “Além dos outros sujeitos da coletividade, objetos, livros, computadores podem servir de mediadores entre a NDR e a NDP na ZDP.”(VALENTE, 2009,p.2)

2.5. Interação

Este conceito refere-se aos relacionamentos entre os diversos elementos e signos que ocorrem na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e os diversos pensamentos reflexivos e ações integradas que possibilitam o crescimento da consciência dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Vigotski(2009) destaca que o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP) que será atingido pelos sujeitos dependerá das interações que irão ocorrer na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois é nítido e aqui defenderemos, que quanto mais “rica” as interações entre os sujeitos, melhor será o desenvolvimento potencial destes. Quando aplicamos este conceito a educação a distância, acreditamos que a quebra de fronteiras de espaço e tempo pode contribuir com o enriquecimento destas interações, a medida que a rede proporciona a ação - reflexão- ação que buscamos em um processo de aprendizagem.

Ainda tratando da compreensão acerca da abordagem pedagógica que utilizaremos na proposta de ensino a distância, o Quadro 1 sistematiza os conceitos pedagógicos até aqui discutidos, orienta o leitor na análise da solução pedagógica, facilita o uso dos conceitos adotados e demonstra como foram considerados no estudo.

3. Plano de curso com base sócio construtivista para EaD.

Após a compreensão da proposta pedagógica socio construtivista apresentaremos neste item o modelo de plano criado e aplicado na graduação em

história a distância. Inicialmente é importante destacar que optamos pelo modelo de curso criado por Brien (1990), pois apresenta um método voltado para a aquisição de competências pelo sujeito/aprendiz que esta em acordo com os conceitos da abordagem pedagógica adotada para o curso, visto que contribuem com as relações de interação e construção de conhecimento com foco no aprendiz enquanto sujeito ativo no processo de ensino/aprendizagem.

Optamos por apresentar alguns itens do plano de curso construído para a experiência prática de depois apresentarmos a execução prática e os resultados obtidos. Desta forma iniciaremos com algumas informações gerais acerca da proposta de curso a fim de orientar sobre a temática, público alvo, carga horária e outros elementos contextualizadores da proposta.

A experiência ora apresentada ocorreu na modalidade de curso de extensão com totalizando 40 horas de atividade na modalidade a distância com a temática história da educação da Bahia. O público alvo eram estudantes da graduação em história a distância. A proposta consistia em executar um curso pedagogicamente preparada com os conceitos sócio construtivistas e o modo de pensar histórico apresentados no quadros 1 e posteriormente analisar sua eficiência no processo de construção de conhecimento. Reunimos na sala virtual estudantes de 3 cidades distintas (Barreiras, Feira de Santana e Itaberaba) que tinham o objetivo de melhor compreender sobre a história da educação de seu município.

3.1. Os objetivos do curso

Brian(1990, p.144) ao tratar da formulação dos objetivos para a aprendizagem destaca que “un objectif d'apprentissage n'est rien d'autre qu'un énoncé qui décrit la performance ou le comportement observable rendu possible par l'acquisition d'une ou de plusieurs compétences.”

Nos propomos no plano a descrever o objetivo que deveria ser alcançado pelo estudante e o que poderá ser observado nele após a aquisição de competências através da aprendizagem em rede. Por isso o objetivo global do curso foi: ***construir de forma coletiva e dialógica a história da participação feminina na educação da Bahia através da mediação em rede digital;***

Este objetivo propõe-se a atender uma abordagem pedagógica focada no sujeito, este deverá construir conhecimento sobre a história da educação de sua cidade de origem e das outras cidades de forma individual e coletiva, com a mediação dos ambientes informatizados e o diálogo com os outros participantes do curso

Já os objetivos de processo apresentado no plano de curso foram construídos para atender o sócio construtivismo e o modo de pensar histórico, sistematizados nos Quadros 1 e 2. Para isso, buscamos a construção de cenários de aprendizagem que atendessem ao que os estudantes esperam em um processo de construção de conhecimento. Descreveremos no tópico seguinte os cenários de aprendizagem e a estratégia utilizada para atender, cada objetivo específico, da proposta de curso.

3.2. Os cenários de aprendizagem e sua organização didática

Como já destacado a organização didática para uma aprendizagem sócio construtivista deve estar em acordo com a realidade e vivências do Sujeito/Aprendiz e ter como parâmetro seus limites, dificuldades e necessidades, destacaremos aqui os cenários de aprendizagem construídos no plano de curso para uma aprendizagem concreta e engajada com o universo dos sujeitos.

Para garantir que a construção de conhecimento não adentrasse conteúdos que não possuíam utilidade prática para os sujeitos, mesmo tratando-se da história de suas cidades, o que afetaria a motivação e engajamento dos participantes no decorrer da experiência, informamos que a proposta de curso poderia sofrer modificações em sua experiência prática, pois respeitaríamos os limites e necessidades dos Sujeitos participantes, a fim de concretizarmos a construção de conhecimento de forma interestruturada, conceito já destacado no quadro 1.

Para que estas modificações estratégicas pudessem ocorrer, o curso foi dividido em três etapas, a primeira pretendia responder aos anseios do primeiro objetivo específico responsável por situar o estudante/participante na temática estudada (através do material didático postado em ambiente virtual de aprendizagem). Esta etapa também teve a função de diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, caracterizando o seu Nível de Desenvolvimento Real (NDR), conceito também destacado no quadro 1 ao tratarmos da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

O conhecimento sobre este Nível de Desenvolvimento Real (NDR) propiciará observar e fomentar relações de interação e mediação na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), através da participação de outros sujeitos ou provocações realizadas pelo professor mediador, com o objetivo de adentrar o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP), que é a concretização da aprendizagem.

Ou seja, o conhecimento empírico dos estudantes somado aos conhecimentos adquiridos de forma individual com a leitura dos diversos teóricos que tratam sobre a temática e os conhecimentos adquiridos através da interação e mediação com os seus pares (outros participantes do curso) espera-se chegar a concretização da aprendizagem.

Para isso, a escolha de um ambiente informatizado que possibilite a construção de conhecimento individual e em interação com outros sujeitos faz-se necessário. Para esta proposta escolhemos o Fórum, ambiente essencial de aprendizagem, para realização da mediação no processo de aprendizagem, visto que, esta ferramenta cognitiva possui interface que oportuniza os diálogos e a interação entre os sujeitos.

Nesta etapa espera-se que os estudantes se debrucem sobre os conceitos a partir de teóricos e dos conceitos que eles já possuem sobre a temática em diálogo com os conceitos que os outros sujeitos participantes da proposta possuem, favorecendo o dialogismo, a interação e a concretude do processo de aprendizagem mediado pela rede digital.

Espera-se, que os conceitos apresentados no material didático, somado a proposição de questões/problemas autênticos possam favorecer reflexões acerca do contexto histórico em que a Bahia estava inserida no século XX, preparando os

estudantes para a segunda etapa do curso as entrevistas as Professoras Tradicionais de sua cidade.

A segunda etapa do curso atende ao segundo objetivo específico da proposta, momento em que os estudantes já situados na temática, através da primeira etapa do curso, deverão debruçar-se para construção de questões que serão utilizadas em roteiros para entrevistas às Professoras Tradicionais das cidades participantes do curso. Estas mulheres serão escolhidas pelos estudantes de acordo com as questões e problemas levantadas na construção do roteiro e as informações colhidas em seus depoimentos.

A construção de um roteiro guia por grupo (cidade) para o dia da entrevista, com as questões formuladas, será realizada totalmente pelos estudantes, com o objetivo de buscar informações que respondam as questões de interesse dos estudantes. Nesta proposta, os estudantes são agentes na construção de conhecimento, pois não apresentaremos em nenhuma das etapas do curso um conhecimento pronto e acabado para ser digerido.

Para a realização das entrevistas pretendemos a utilização do sistema de web conferência, ambiente recomendável de aprendizagem, que possibilitará a interação em tempo real/ online entre os Professores/Deponentes e os estudantes. De forma síncrona, os participantes do curso irão dialogar acerca da história da educação dos municípios, o que possibilitará inserções e modificações do roteiro guia de acordo com novos problemas que surgirem ao longo do processo da web conferência.

Após a realização da web conferência pretende-se a interpretação das informações colhidas, atividade também pertinente ao modo de pensar histórico, através de um fórum que possibilitará expor e dialogar com os outros participantes do curso, inclusive os Professores/Deponentes, sobre o que foi construído com a interferência dos depoimentos orais.

Acredita-se que este diálogo entre estudantes e depoentes possibilitará novas reflexões entre as duas categorias, gerando novas interações entre eles, levando-os à ação – reflexão- ação que Freire nos apresenta. Nesta vertente a práxis de cada sujeito que irá compor a rede, se inter-relacionará formando uma rede de colaboração e construção de conhecimento acerca da história da educação dos municípios.

A terceira etapa do curso atende ao terceiro objetivo específico do curso e tem como atividade prática a construção de uma wiki pelos participantes. O Wiki é um ambiente recomendável de aprendizagem que possibilita a construção de um texto coletivo.

Este texto terá a função de sistematização dos conceitos apreendidos durante todo o curso, e corresponde a terceira etapa do raciocínio histórico de Martineau (1997), momento em que os sujeitos deverão apresentar as suas conclusões acerca dos conceitos apreendidos no decorrer do curso.

4. A aplicação de curso

Descreveremos a seguir uma análise breve do curso. optamos por realizar uma descrição mais uma vez em etapas, para facilitar a compreensão dos conceitos

e sua execução prática, para tal fizemos uma coletânea de algumas participações dos fóruns, pois consideramos estes dados importantes para construção de uma proposta de ensino em rede.

4.1. A Primeira Etapa do Curso – AMBIENTAÇÃO E TEORIA

Nesta etapa inicialmente os estudantes escolheram em ambiente virtual de aprendizagem os materiais (textos e vídeos) em que iriam se debruçar, e iniciaram participações no fórum *Diálogos sobre a História dos Municípios*. Os conhecimentos prévios, advindos da experiência de vida destes estudantes, caracterizaram as primeiras participações do fórum, o que já demonstra que os sujeitos foram em busca da sua realidade concreta para escreverem suas primeiras palavras no curso. A participação destacada abaixo demonstra esta ligação entre o tema e o que está no conhecimento homoestruturado dos sujeitos.

4.2. A segunda Etapa do Curso – AS ENTREVISTAS

Esta etapa é a mais complexa da proposta de curso, pois trata da parte mais extensa e envolve a participação de outros professores/tradicionais das cidades dos estudantes e seus testemunhos. Sobre as entrevistas o relato abaixo demonstra que as entrevistas geraram pesquisas.

De acordo alguns dados que consegui sobre essa escola, relata o seguinte: "A Escola Municipal Dr. José da Costa Borges é uma escola antiga, inclusive a primeira escola da cidade de Barreiras. Ela é relativamente pequena, cujo prédio apresenta apenas 5 salas de aulas, atendendo 412 alunos, divididos no turno matutino (208 alunos) e vespertino (204) alunos." É muito interessante... E, durante a entrevista ela descreveu que entrou nessa profissão para lecionar na zona rural, até mesmos porque não havia outras profissões acessíveis para as mulheres. (Estudante polo Barreiras, 2011)

Ou seja, os dados empíricos interagem com o que possuímos de teóricos tratando sobre a história de Barreiras. E não foi somente os estudantes da cidade de Barreiras que buscavam interagir na solução de questões com os depoimentos da Depoente moradora de lá.

(...) Também descreve o tempo que estudou como interna em um colégio de freiras, onde se tornou mestra e como foi difícil suas primeiras aula ao ar livre em baixo de uma árvore (por não ter uma sala apropriada), mostra como usava a criatividade nas aulas aproveitando fatos que ocorriam durante sua explicação, coisa que mudava totalmente o conteúdo que estava sendo estudado. Achei isso muito interessante, pois ela demonstrou habilidade e conhecimento para vencer as dificuldades e carências da sua época. (Estudante polo de Itaberaba, 2011)

Pode-se dizer que os elementos da experiência da entrevista relacionam-se aos conhecimentos que as estudantes já possuem e os adquiridos com a mediação dos textos apresentam-nos não somente “senso comum”, mas o estudante demonstra-se capaz de problematizar sobre os depoimentos.

4.3. A Terceira etapa do curso – A ESCRITA COLABORATIVA

Passado as duas etapas de conteúdo, esta se configurou pela sistematização

do que foi apreendido acerca do curso, com a criação de uma wiki, um texto construído em colaboração pelos participantes. Neste texto encontramos dois problemas: o primeiro refere-se a compreensão dos estudantes da funcionalidade da Wiki e o segundo refere-se a compreensão do que é uma sistematização de conceitos apreendidos.

Sobre o primeiro ficou visível que os Cursistas não conseguiram colocar a escrita colaborativa em prática. As participações ocorreram de forma individual em que cada um fez sua síntese e transferiu para a wiki. Isso fez com que o texto não possuísse uma coerência com início meio e fim se apresentando de forma fragmentada.

4.4. Resultados iniciais da aplicação

A execução do curso ocorreu de forma satisfatória. Na análise dos dados obteve-se os seguintes resultados:

- comprovado que as interfaces do ambiente virtual quando utilizadas em dialogo com o método do sócio construtivismo apresenta-nos uma aprendizagem eficiente;
- os fóruns apresenta-nos uma interface que contribuiu para o diálogo e interação entre os estudantes dos três polos;
- o curso contribuiu com a quebra de fronteiras geográficas, visto que estudantes de cidades distantes dialogaram e construíram conhecimento de forma colaborativa;
- necessidade de execução de uma nova proposta para a escrita colaborativa, visto que os estudantes tiveram dificuldade na execução da wiki
- as reflexões e conclusões a que os estudantes chegavam sobre a temática estavam totalmente em acordo com o seu universo, suas potencialidades e necessidades.

A partir destes resultados, pensamos algumas modificações para o desenho da experiência, que são:

- Incluir a ferramenta cognitiva diário de bordo para que o Cursista faça ao longo do curso suas considerações sobre as pesquisas e os depoimentos, gerando uma mini síntese, o que poderá facilitar a construção da síntese interpretativa final.
- Incluir a ferramenta blog para construção do texto colaborativo, porque apresenta uma interface mais dinâmica que o wiki, ou ao manter o wiki, mas incluir nas etapas de realização do curso um momento para explicar ao Cursista o que é um wiki e sua funcionalidade, fazendo alguns testes com pequenos textos de temas comuns, exercitando a prática de escrita colaborativa.

5. Considerações finais

Ao iniciarmos o projeto de pesquisa, pretendia-se a execução de um curso com uma abordagem pedagógica que apresentasse aos estudantes da Graduação em História a Distância de uma universidade pública, que esta distância como é intitulado no curso pode ser “mais próxima”, sem a necessidade de locomoção

fisicamente. A proposta era apresentar uma abordagem pedagógica que favorecesse a construção de conhecimento sobre o ensino de história em diálogo com os pressupostos de Vigostki e Martineau com o objetivo que os estudantes não mais carregassem a ideia de que o ensino a distância é mais penoso que o presencial, e sim motivador, cheio de possibilidades de autonomia, colaboração e autoria para uma educação com muito significados.

Uma pesquisa aplicada é sempre desafiadora, pois apresenta-se como algo que ainda esta em teste, pode ou não no popular “dar certo”, e que caso não “desse certo” deveria ser explicado os porquês e o que pode ser feito em substituição. Neste momento a escolha da abordagem metodológica que irá acompanhar o experimento acaba sendo um divisor de águas quando os primeiros resultados desenharem-se na pesquisa.

De posse destes elementos evidencia-se que a proposta gerou frutos tanto para a pesquisadora, quanto pra os sujeitos participantes da pesquisa e esperamos que tenha desdobramentos, pois pretendemos a realização de um novo curso com as modificações sofridas na proposta para outras localidades e pretendemos utilizar os vídeos como fonte em trabalhos futuros, em que o depoimento deixarão de ser parte do método da aula e passarão a ser as fontes para uma abordagem historiográfica mesmo.

Referências

- ARAGÃO, Claudia Regina Dantas. **Desafios da EaD**. In Módulo Comunidades Virtuais de Aprendizagem da Especialização em Educação a Distância UAB/ UNEB. Salvador: EDUNEB, 2009.
- SANTOS. Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas**. In. Revista FAEBA, v.12, no. 18. Salvador: UFBA, 2003.
- MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de Aprendizagem em Rede e Ensino de História – utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição**. Brasília: Líber, 2006.
- NOT, Louis. **As pedagogias do conhecimento**. São Paulo: Difel, 1981.
- MARTINEAU, Robert. **L’Echec de l’apprentissage de la pensée historique á l’école secondaire. Contribution á l’elaboration de fondaments didatiques pour enseigner l’Histoire**. Laval: Quebec, 1997
- CARVALHO, Ana Verena; MATTA, A. E. R. **Interatividade - definindo o conceito para educação contextualizada e socio-construtivista**. In: 14º Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED, 2008, Santos. Mapeando o impacto da EAD na cultura do ensino/aprendizagem. São Paulo : Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.
- ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1980.